

MEIO DIGITAL: ASPECTOS DE MEDIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PRESENTES NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA DE SINAIS

Digital medium: aspects of mediation on the semantics development present in sign language storytelling

Alexsandra de Melo ARAÚJO (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil)

Márcia TAVARES (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil)

Risoneide Ribeiro do NASCIMENTO (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil)

RESUMO: *Neste trabalho, compreendemos a importância do contato das crianças com textos literários, como um marco da inserção delas no mundo da leitura. Na contemporaneidade, o meio digital tem sido uma ferramenta importante nesse processo, principalmente para crianças surdas. Dentre as possibilidades ofertadas por esse meio, a contação de histórias em língua de sinais é constituída de elementos que permitem abordar uma diversidade de temáticas relacionadas às vivências do mundo infantil. Partindo desses pressupostos, investigamos os aspectos de mediação e a construção de sentidos em um vídeo de contação de histórias em Libras, disponível no YouTube. Os resultados nos levam a concluir que a contação de histórias em Libras em meio digital aponta que os acessórios utilizados e o livro são elementos fundamentais para a mediação do contador e para a construção de sentidos dos leitores.*

PALAVRAS-CHAVE: Meio digital; Contação de histórias; Libras; Mediação

ABSTRACT: *In this study, we tackle the importance of childhood contact with literary texts, as a cornerstone in their introduction to the literary world. In contemporary times, digital mediums have been important tools in such processes, specially for deaf children. Among the possibilities available via such means, storytelling in sign language is composed of elements that enables approaches of diverse themes related to the childish world experience. Thus, we investigated mediation aspects and the construction of meanings in a storytelling video in Libras, available on YouTube. The yielded results infer that Libras storytelling via digital mediums reinforce that tooling and books are fundamental elements for the mediation between the storyteller and the construction of meaning in the readers.*

KEYWORDS: Digital medium; Storytelling; Libras; Mediation

Introdução

A contação de histórias é uma forma de manter a cultura de um povo. Através dessa arte, muitas gerações passaram seus conhecimentos, suas crenças e tiveram

contato com o imaginário ofertado pelas histórias fantásticas, misteriosas ou até mesmo de terror. O mundo da contação de histórias envolve muitos elementos que requerem sensibilidade de quem conta e de quem presencia esse contar. É preciso ter um envolvimento com o enredo e perceber que as expressões faciais, o movimento corporal, a entonação, o ritmo, os silêncios são partes constituintes desse momento. Esse conjunto de elementos está intencionalmente presente durante uma narração, para que possa ultrapassar o texto, envolvendo a plateia de forma que ela viva as emoções da história contada.

Com o passar do tempo, o contador foi se adequando às novas exigências trazidas pelas inovações sociais. Os textos, por exemplo, deixaram de estar apenas na memória e passaram a registros escritos em suportes como o pergaminho, o códex, a impressão e, enfim, o meio digital. Ao longo dessas inovações, muitas adequações tornaram-se necessárias para que a arte de contar histórias continuasse a ser instigante e envolvente. Com isso, o contador sofreu influências que marcaram e ainda marcam sua performance. Muitos contadores acrescentaram às suas contações outras artes, como o canto, a mímica, o teatro, e também trouxeram para esses momentos acessórios que ilustrassem as narrações. Considerando todo o processo temporal e as necessárias adequações, a contação de histórias passou a se fazer presente no processo de ensino-aprendizagem das crianças, como uma ferramenta de incentivo pelo gosto à leitura.

Com o advento das novas tecnologias, o acesso a textos literários ficou mais fácil e rápido. Nesse contexto, os vídeos de contação de histórias em Libras transformaram-se em uma ferramenta para inserção do surdo no mundo literário. No meio digital, os contadores de histórias passaram a estar ao alcance de todos. Por isso, compreendemos que a internet e as plataformas digitais são ferramentas que quebram as barreiras geográficas, sem que o indivíduo tenha que se deslocar fisicamente. Essas novas tecnologias estão atreladas à crescente necessidade de (res)significação das formas de pensar a realidade, o mundo do trabalho e o processo de ensino-aprendizagem – e, assim, proporcionam contribuições para o avanço da sociedade. Nessa direção, a plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* tem contribuído significativamente para a divulgação da cultura e da identidade surdas, pois se estabelece como um canal aberto a diversas formas de manifestações culturais e linguísticas, isto é, a modalidade espaço-visual da língua de sinais é registrada e compartilhada através do contexto digital.

Esse contexto vai além da veiculação e do armazenamento de dados e informações. Ele contribui com a interatividade, a colaboração e o compartilhamento de novas formas de fazer e ser. O *YouTube* vem se mostrando um espaço com potencialidade para desmitificação do surdo como aquele que não é capaz de se comunicar além de seus pares e familiares. Os vídeos compartilhados nessa plataforma podem ser entendidos como práticas letradas, porque envolvem diferentes procedimentos que resultam em produtos que comunicam e produzem significados.

Assim, este artigo tem por objetivo discutir aspectos de mediação e de construção de sentidos presentes em vídeos de contação de histórias em Libras, disponíveis no canal do *YouTube* Mãos Aventureiras. Metodologicamente, situa-se no campo das investigações qualitativas, configurando-se como uma pesquisa de natureza descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Selecionamos o vídeo *O livro dos sentimentos*, baseado na obra que possui o mesmo título, de autoria de Todd Parr, traduzida para o português por The feelings book. A contação em Libras é realizada por Carolina Hessel, disponível no canal do *YouTube* Mãos Aventureiras. Esse canal oferta uma diversidade de histórias, temas e obras de autores brasileiros e estrangeiros, alargando o contato de crianças e jovens surdos com obras literárias em língua de sinais. A análise foi realizada a partir da observação sistemática, não participante. Segundo Lima (2008), a observação não participante é indicada quando o pesquisador considera que o êxito na coleta de dados depende de sua capacidade de resguardar sua identidade. Nesse caso, o pesquisador assume uma postura de simples espectador dos eventos observados ou do cotidiano de um grupo.

A partir da análise geral da obra, selecionamos alguns trechos para compor a análise e, dessa forma, construímos os dados. Como procedimento, foram realizados *prints* da tradução para língua gestual-visual, possibilitando o registro dos dados. Esses dados são apresentados da seguinte forma: descrição do texto em português e tradução para a Libras (*prints*). Por conseguinte, analisamos como o livro e os acessórios utilizados na contação de histórias em Libras se configuram como elementos de mediação do contador e, conseqüentemente, de construção de sentidos do leitor.

Para fundamentar teoricamente as discussões, utilizamos Sisto (2012) e Busatto (2013) sobre contação de histórias; Silva e Arena (2012) sobre mediação; e Chartier (1999) sobre leitura em ambientes digitais. Com isso, no primeiro momento, serão feitas considerações sobre a contação de histórias e suas adequações no decorrer do tempo. Num segundo momento, o leitor será convidado a refletir sobre o meio digital e o contador dentro desse contexto. Logo após, será apresentada a análise do vídeo *O livro dos sentimentos* em língua de sinais. Por fim, são dispostas algumas considerações e as referências citadas ao longo do texto.

1 O contador de histórias: da tradição oral ao meio digital

A contação de histórias não é uma teoria, mas sim uma prática que se constituiu no decorrer da história da humanidade. Os contadores surgiram da tradição oral e tinham em seus repertórios lendas, contos maravilhosos, fábulas, mitos. Todos passados de geração em geração. Não havia autoria para tais narrativas, as histórias estavam nas memórias dos povos. Os seres que tinham a missão de repassá-las receberam muitos nomes no decorrer dos tempos: “Era *rapso* para os gregos; o *griot* para os africanos; o

bardo para os celtas; ou simplesmente o *contador de histórias*, o ‘portador da voz poética’.” (BUSATTO, 2013, p. 18).

Independente do nome, esses contadores foram os responsáveis por transmitir conhecimentos, valores, crenças e cultura. Logo, o contador tradicional era aquele que tinha a voz e a memória para repassar suas narrativas. Nesse sentido, a oralidade era a modalidade essencial para a contação. Nesse sentido, a oralidade era a modalidade essencial para a contação apresentada em três categorias, conforme Zumthor (1993, p.57 apud BUSATTO, 2013, p.18). A primeira é a oralidade primária, em que o contador não tinha contato com a escrita. A segunda é a oralidade mista, em que havia o contato com a escrita, mas essa não interferia no cotidiano do contador. A terceira é quando o contador se apropria da escrita para manutenção oral.

Podemos perceber, no contexto histórico, que essas categorias também fizeram parte dos contadores surdos, que por muitos anos passaram seus conhecimentos e sua cultura de forma primária. No decorrer do tempo e com as conquistas linguísticas adquiridas, eles foram tendo contato com algumas formas de registro, mas continuavam a passar suas histórias da forma tradicional. Com a apropriação de sua língua materna, do acesso a uma educação letrada, mesmo na língua majoritária de seu país, é através das tecnologias que essas histórias passaram a ser registradas e divulgadas com mais frequência. Esses novos sujeitos contadores encontram-se inseridos em um contexto em que a tecnologia é a mediadora na transmissão e divulgação de suas narrativas. Logo, os contadores surdos tradicionais vão aos poucos aderindo a esse modelo de compartilhamento de conhecimentos.

O contador de histórias traz em si suas preferências, suas experiências, seu conhecimento de mundo. Ele transmite suas emoções, seus medos, suas expectativas, sempre de forma intencional. Busca despertar em sua plateia aquilo que ele sente. Para isso, há uma preparação, há o conhecimento do texto, a vivência com as palavras, a sabedoria para, na hora certa, fazer suas intervenções, paradas e suspenses. Todos esses aspectos são considerados para a contação em meio digital, acrescidos de outros elementos como diagramação, cores, zoom, organização espacial, enquadramento, edição, entre outros, que tornam a história envolvente e aproxima o contador da criança. Mas, o contador é incompleto, inacabado. Sisto (2012) afirma que as histórias devem preencher o que falta no contador, o qual se (re)constrói a cada narrativa realizada. Nesse momento, afloram as lembranças, as vozes de narradores e o desejo de querer contar. O autor também afirma que contar histórias é uma mobilização de forças, pois o texto literário oferece possibilidades de infinitas leituras. É nesse jogo complexo que as narrativas vão preenchendo o imaginário do ouvinte e vão envolvendo ele no mundo mágico do literário, pois

Toda narração de histórias tem sempre um forte componente lúdico. Quem conta faz um pacto com quem ouve, dando-lhe a mão, instalando-o em um tapete voador e levando-o junto em uma viagem de alegria dramática. Mesmo que a história não seja muito feliz nem

engraçada, contá-la e ouvi-la envolvem o prazer de compartilhá-la com outras pessoas que a seguem junto conosco, amontoadas no mesmo tapete. (GIRARDELLO, 2014, p. 38)

O lúdico é uma mola que impulsiona o imaginário, com possibilidades de despertar o gosto de ouvir histórias. Esses fatos vão sendo alimentados pela criatividade, pela atribuição de sentidos, pelo desejo de folhear um livro, de buscar mais informações, de criar suas próprias expectativas. O lúdico, a narrativa, o livro, o contador são elementos fundamentais na construção do pequeno leitor literário. É uma teia que vai sendo elaborada da sinalização para os livros e dos livros para sinalização, depois para tela, entrelaçando memórias, experiências, imaginação e criatividade.

2 Meio digital e a contação de histórias em língua de sinais

O meio digital é muito acessado nos dias atuais. A tecnologia está inserida no contexto educacional, profissional e pessoal. São inúmeras as informações que chegam a todo momento, devido ao acesso fácil e rápido. Estamos envolvidos em um mundo tecnológico, que nos exige cada vez mais leituras em diferentes suportes. As imagens, hipertextos, vídeos, músicas, dentre outros, são novos formatos que favorecem o desenvolvimento de novos leitores, os quais não estão mais presos às páginas dos livros, mas passam a ter acesso a várias possibilidades de leituras. Segundo Chartier (1999),

O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1999, p. 13).

Essas novas formas de leitura trazem uma liberdade significativa de escolhas. Para o surdo, as novas mídias abrem um leque de opções para que eles possam se comunicar com seus pares ou com os ouvintes. O uso de chamadas de vídeos, sites de relacionamento, publicações nas redes sociais têm ofertado a esse público uma nova visão de mundo. O mesmo autor afirma que

Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o

livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1999, p. 77)

Essas rupturas favoreceram os surdos, pois eles têm garantido seus espaços nos meios digitais. O compartilhamento de poemas, piadas, contos, histórias, opiniões sociais e políticas tornam os textos sinalizados cada vez mais presentes nos meios digitais. Isso possibilita a compreensão além do escrito e a ampliação do texto literário. Logo, diversas maneiras de pensar a educação de surdos devem ser consideradas. A flexibilidade, as diversidades existentes no meio virtual poderão servir de suporte para as ações educativas. Para os autores Guimarães e Dias (2006, p. 23), “os conteúdos a serem desenvolvidos encontram-se inter-relacionados, articulando os diversos saberes de várias áreas, na tentativa de resgatar a visão de totalidade nos conhecimentos construídos e a preparação para a vida.” Logo, podemos considerar que a plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* é um ambiente de aprendizagem, com potencialidade para a construção de conhecimentos significativos para o surdo, enquanto construtor ativo de seu desenvolvimento. Pereira e Muniz (2015) fazem referência a Leander (2001), afirmando que

O processo de aprendizagem é capaz de transcender os limites da educação formal, permeando e as vezes até mesmo rompendo as fronteiras entre o conhecimento escolar e o extra escolar, podemos apontar a relevância presente em refletir e analisar sobre as dinâmicas de construção do conhecimento – e as interações e produções de significação a elas atreladas – elaboradas por alunos surdos através do uso de tecnologia. Isso implica em considerá-los como sujeitos de seu conhecimento imersos em um mundo cognitivo multimodal que atravessa as fronteiras do espaço escolar. (PEREIRA; MUNIZ, 2015 p. 16).

Assim, a inserção de vídeos de contação de histórias em língua de sinais na educação dos surdos é um recurso que tem potencialidade de proporcionar o acesso a um variado acervo da literatura infantil. Outra possibilidade é que o surdo tenha acesso a textos em sua língua materna, o que favorece uma dinamicidade que contribui para compreensão do texto escrito no livro físico. No meio digital, encontramos o contador de histórias na Língua Brasileira de Sinais (Libras), que tem o papel de mediador entre o texto e seu público. Ele estabelece pontes que auxiliam os leitores a produzir significados através do estímulo da fantasia presente nas narrativas, aproximando o sujeito do texto literário.

O [contador] medeia esse processo de formação do leitor literário, quando planeja situações de leitura em que a criança entra em contato com o texto literário e com suas peculiaridades estéticas, linguísticas, artísticas, de modo que aprenda a dialogar com o texto, valorizar e ativar seus intertextos – outros e diversos textos que já conhece – e

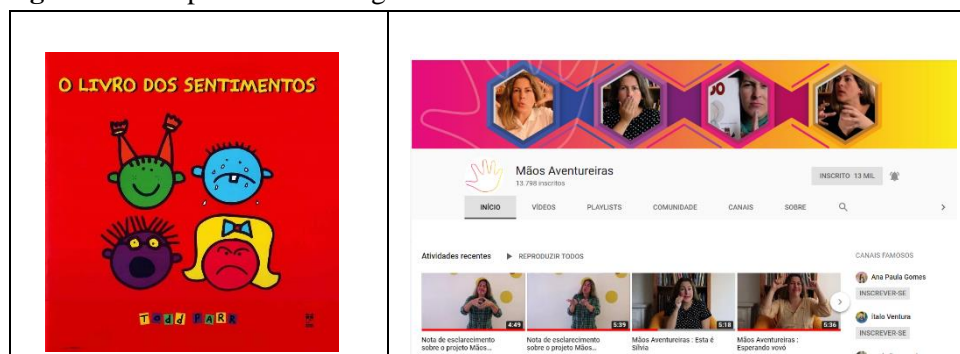
assim, produzir sentido. Isso ocorre porque o sentido atribuído ao texto também decorre da intertextualidade presente nele. As crianças se apoiam nos textos que conhecem e de que já fizeram repetidas leituras e, dessa maneira, os relacionam com as características do texto que é apresentado a elas. (SILVA; ARENA, 2012, p. 10)

Nesse processo, o mediador deve possuir algumas características para que possa criar condições favoráveis e prazerosas que atraiam o leitor. Ter uma postura ativa na construção de sentidos e ofertar possibilidades de compreensão além do texto narrado são alguns exemplos. A contação de histórias em Libras apresenta potencial na formação leitora do surdo, principalmente quando pensa-se na construção de sentidos, visando favorecer a compreensão do texto narrado.

3 Análise dos dados

O canal Mãos Aventureiras foi idealizado por Carolina Hessel, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esse canal vem oportunizar a inserção de surdos no mundo literário através da interpretação de livros infantis, de escritores nacionais e internacionais. A tradução dos livros é não literal, em língua de sinais, mas mantém a integridade do texto de partida. (Figura 01)

Figura 01 – Capa do livro e Página inicial do canal Mãos aventureiras



Fonte: Todd Parr (2006); Canal Mãos Aventureiras no *YouTube*.

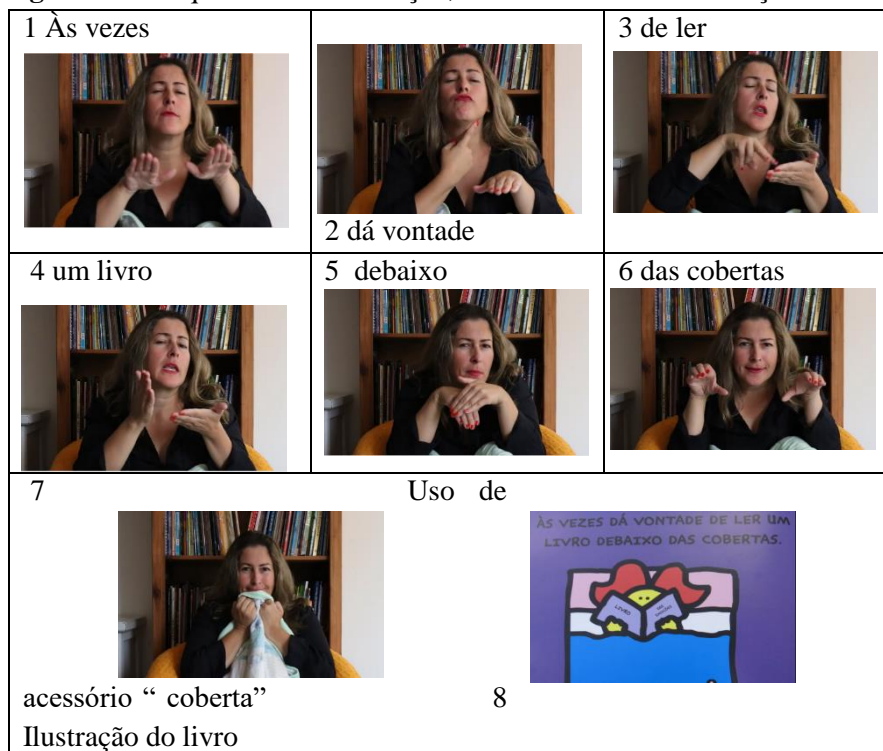
As ferramentas de acesso aos vídeos seguem o padrão do canal com os seguintes ícones: início, vídeos, *playlist*, comunidade, canais e sobre. No ícone vídeos, estão dispostos todos os vídeos publicados pelo canal. Na *playlist*, encontram-se três vídeos com temas diferentes: o primeiro aborda como uma criança surda aprendeu algumas palavras em português; o segundo, a contação de história da Chapeuzinho Vermelho produzida pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); e o terceiro, uma vídeo aula sobre verbos e classificadores em língua de sinais. Nos ícones comunidade e canais não há publicação, e no ícone sobre encontra-se a descrição do canal, a data de inscrição e número de visualizações. O acesso aos vídeos é realizado de forma intuitiva, apenas com um *click* a criança escolhe a história que deseja visualizar. Na barra de

tarefas, a criança irá encontrar setas em que ela poderá retroceder, adiantar, escolher a tela cheia ou escolher outra história. Esses recursos facilitam as escolhas e podem ser atraentes, na medida em que a criança tem em suas mãos o poder de decisão de visualizar o que deseja.

A contação nesse canal traz outros elementos como o uso de expressões faciais, corporais e de classificadores, que aproximam os leitores surdos da obra. Esses são aspectos linguísticos que dão movimento ao enredo e favorecem a construção imagética da criança surda. Outro ponto a ser considerado é o fato da contadora permanecer sempre sentada em uma poltrona, o que dá uma sensação de proximidade com o leitor, estabelecendo um contado singular com quem está do outro lado da tela. Os temas abordados nos vídeos são diversos e não têm cunho pedagógico, mas trazem um acervo significativo para que a criança surda tenha acesso a textos literários diversificados. Dessa forma, o canal vem como uma opção para suprir a carência de contadores surdos.

O primeiro trecho que analisamos é registrado na figura 02, que aparece no vídeo aos 0:55 min. de exibição. Nele, a contadora sinaliza um trecho do livro, localizado na página quatro.

Figura 02 – Sequência da sinalização, uso do acessório e ilustração do livro



Fonte: Canal Mãos Aventureiras no *YouTube*; Todd Parr (2006).

Ao vermos a sequência da sinalização, percebemos que vários elementos são utilizados para que a criança surda estabeleça a construção de sentidos. Do primeiro ao sexto quadro da figura 02, observamos o uso dos elementos linguísticos da Libras. Dentre eles, destacamos as expressões faciais aliadas à performance da contadora, que

se apresentam como ampliadores da linguagem proferida. Para Sisto (2012, p. 102), “Poderíamos dizer que o corpo do contador está para narração oral, assim como as ilustrações estão para o texto na página. Mas, não é só. Uma boa ilustração não se limita a reproduzir o que o texto diz.”. Essa sequência está carregada de informações que ultrapassam o texto escrito, favorecendo a construção imagética. O enquadramento da contadora na tela é outro fator estético dessa narração em meio digital, pois mantém a sensação de proximidade entre contador e receptor.

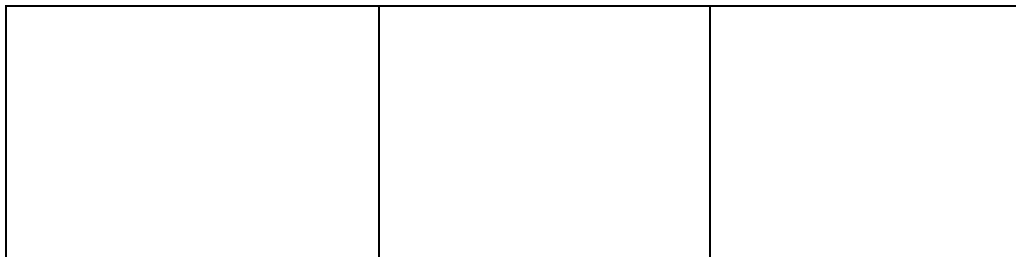
Ao prosseguir com a contação, o uso do acessório “coberta” dialoga com o texto, complementando a construção de sentidos. A coberta é um recurso simbólico, utilizado como meio de mediação, tornando-se significativo. Elementos como a coberta e a ilustração do livro possibilitam novas experiências quando conectadas às experiências pessoais e ao processo imagético da criança. Por isso, compreendemos que o acessório e a presença do livro têm um papel relevante durante a contação. Não são meros artifícios, mas sim elementos que se apresentam como estimulador na interação texto/contação/elaboração de sentidos. Nessa direção, concordamos com Arena (2010):

Nessas relações entre o gênero literário e o pequeno leitor, destaca-se o processo de atribuição de sentidos, considerando a pedra de toque do ato de ler. Materializado e inscrito em seu suporte, o gênero chega às mãos do leitor pela mediação do outro. O mediador espera que a obra possa manter uma relação dialógica histórica e cultural com o leitor. (ARENA, 2010, p. 17).

Dessa forma, a contação de histórias em Libras no meio digital não está voltada só ao texto literário, mas a diferentes interações em um processo híbrido passível de diversas leituras. Abaixo, na figura 03, apresentamos o recorte da sinalização aos 1:45 min., referente à página sete do texto de partida:

Figura 03 – Sequência da sinalização, uso e acessório e apresentação do livro





Fonte: Canal Mãos Aventureiras no *YouTube*; Todd Parr (2006).

Nessa sequência de imagens, os acessórios fazem parte da vestimenta da contadora, juntamente com os elementos linguísticos da língua de sinais. Esses recursos criam um ambiente receptivo instigando o imagético da criança, possibilitando a ela interagir a partir da repetição da performance da contadora ou do relato de momentos que mais gostou ou se identificou. Esses artefatos podem ser considerados como um meio para conduzir a criança ao mundo da leitura de forma lúdica e para permitir que ela realize associações com outras histórias já vivenciadas. O meio digital reforça essa interação, a partir do momento em que a criança tem em suas mãos a possibilidade de visualizar novamente um trecho ou mesmo a história por tantas vezes que desejar.

A capa e a máscara remetem a vários super-heróis e ao eterno duelo entre o bem e o mal, em que a coragem é um dos fatores preponderantes para o desfecho vitorioso. Ao sinalizar o sentimento de coragem, a expressão de intensidade realizada na sequência de imagens dos quadros 02 ao 04 da figura 03 enfatiza o quanto a personagem está envolvida nessa sensação. A sinalização mostra que esse sentir é forte, que vem de dentro. Esse envolvimento está presente na performance da contadora enquanto recurso relevante para contação no meio digital. Nesse sentido, Busatto (2013) afirma que

Estamos diante de um meio específico e os recursos utilizados para construção do conto colaboram para criar significados. E nessa busca de olhares diversificados, a percepção não está somente voltada à produção literária escrita, nem somente a produção literária falada, mas a esse processo híbrido gerador de outras literariedades passíveis de outras leituras. (BUSATTO, 2013, p. 104).

Dessa forma, a performance, as expressões faciais, os acessórios máscara e capa compõem um cenário em que vários elementos se integram para a construção de sentidos da história narrada, ofertando possibilidades para criar na imaginação da criança outras histórias, outras vivências, outras personagens.

Ao final da sinalização, quadro 5 da figura 03, a contadora faz uma pausa. O semblante é sério, de alguém que está imbuído de responsabilidade, seriedade e compromisso. Esse aspecto é uma escolha da mediadora, que pode ser resultado de sua experiência enquanto leitora ou contadora. Diferentemente a essa escolha, a ilustração do livro que vem em seguida, quadro 6 da figura 03, não possui essa sisudez. Mostra a

imagem de uma criança sorridente, em uma expressão mais leve do que a demonstrada na imagem anterior. A capa, a máscara e uma coroa confirmam que o desejo de coragem vem dos super-heróis presentes no imaginário infantil. Mesmo diante dessa aparente contradição, a sinalização e a presença da ilustração do livro favorecem a construção de sentidos e o imagético do leitor, garantindo o efeito estético na narração. Sendo assim, a ilustração do livro confirma as expectativas de uma ausência de medo existente na personagem, representada pelo super-herói. Segundo Girardello (2014 p. 9-10), “é a imaginação que cria esse espaço de mediação, [...]. A imaginação se alimenta de imagens novas e, por isso, talvez seja tão acesa nas crianças”. Desse modo, percebemos a força de significados que os acessórios trazem para a história e como são fundamentais para mediação no meio digital.

Considerações finais

Diante dos estudos e discussões realizados para a elaboração deste artigo, compreendemos a importância dos vídeos de contação de histórias em Libras, disponíveis em meio digital. Esse meio, hoje tão acessado pela população mundial, abre um espaço que favorece as singularidades de pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou ausência de audição. A facilidade e a rapidez de acesso e de divulgação também colaboram para o contato dos surdos com o texto literário em sua língua materna, através da contação de histórias. Não é comum que encontremos esses textos em língua de sinais disponibilizados em ambientes físicos, como escolas, bibliotecas, livrarias ou mesmo dentro das próprias casas desses sujeitos. Logo, a contação de histórias em língua de sinais disponível na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* pode ser utilizada como uma ferramenta para formação leitora das crianças surdas.

No vídeo *O livro dos sentimentos*, o enredo não segue a estrutura de uma narrativa, com início, clímax e desfecho, abordando uma sequência de desejos que parte do imaginário de uma criança e se concretiza em suas palavras. São vontades simples, mas que expõem sentimentos de alegria, de tristeza, de medo, de solidão que se fazem presentes na infância e que, em muitos casos, as crianças não sabem como lidar. O texto literário concretizado na contação de histórias serve como indicação de um caminho que auxilia o leitor a perceber que esses sentimentos são comuns e que fazem parte de nossas vidas.

Dentro do meio digital, a contação de histórias em língua de sinais traz alguns elementos que favorecem a formação do pequeno leitor. No vídeo analisado, esses elementos são: a performance da contadora, que faz a narração sentada em uma poltrona, tornando-se próxima de quem se encontra do outro lado da tela; o uso de acessórios, como coberta, máscara, capa de super-herói, entre outros, que auxilia na construção imagética da criança; os aspectos linguísticos, como classificadores, expressão corporal e facial, que tornam a contação de história atrativa e envolvente, sem

que seja uma tradução do texto escrito. Todos esses elementos unidos no meio digital criam um ambiente promissor para contação de histórias em língua de sinais.

Como resultado, destacamos que os acessórios utilizados durante a contação da história se configuram como elementos auxiliares na mediação entre o texto e o leitor, colaborando na construção de sentidos e imagética da criança surda. Consideramos que esses elementos têm potencialidade de aproximar o leitor do livro físico, a partir do momento em que ele tenha um envolvimento positivo com a história narrada. Contudo, só podem ser relacionados na medida em que sejam considerados em conjunto e percebidos como ampliadores na construção de sentidos da narrativa e não apenas como referências ao texto fonte.

Referências

- ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. *In*: MENIN, Ana Maria dos Santos; GIROTTO, Cyntia Graziella; ARENA, Dagoberto Buim; SOUSA, Renata Junqueira (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- GIRARDELLO, Gilka. **Uma clareira no bosque: contar histórias na escola**. Campinas: SP: Papyrus, 2014.
- GUIMARÃES, Ângelo de Moura; DIAS, Reinildes. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. *In*: COSCARELLI, Carla Viana. (Org). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar** 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008
- MÃOS AVENTUREIRAS. **O livro dos sentimentos**. Edição Camila Vargas. Idealizadora Carolina Hessel. [S.I.], 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3t-pW-AuQbg&t=203s> Acesso em: 06 fev. 2020.
- PARR, Todd. **O livro dos sentimentos**. São Paulo: Panda Books, 2006.
- PEREIRA, Danielle Cristina Mendes; MUNIZ, Valéria Campos. Surdos em um mundo multimodal: um olhar sobre os elos entre ensino e língua portuguesa e novos gêneros

textuais. **Democratizar** (FAETEC), Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 13-24. Ago/Dez 2015. Disponível em: faeterj.petropolis.edu.br/democratizar/index.php/dmc/issue/archive. Acesso em: 18 dez. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária**. *Álabe*, v. 6, n. 6, p. 1-14, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114764>. Acesso em: 13 jan. 2020.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Aletria, 2012.